

## Comercialização de produtos lácteos rendeu 300 milhões de euros



A comercialização de produtos lácteos, incluindo as vendas nos Açores, no continente português e as exportações, rendeu, em 2017, cerca de 300 milhões de euros, sendo que a maior fatia do rendimento provém do queijo e da manteiga. Juntam-se ainda outros produtos, designadamente, iogurtes, natas e soro, que pouco contam em termos de volume e o leite em pó que representa cerca de 16 mil toneladas, mas que tem um valor muito baixo.

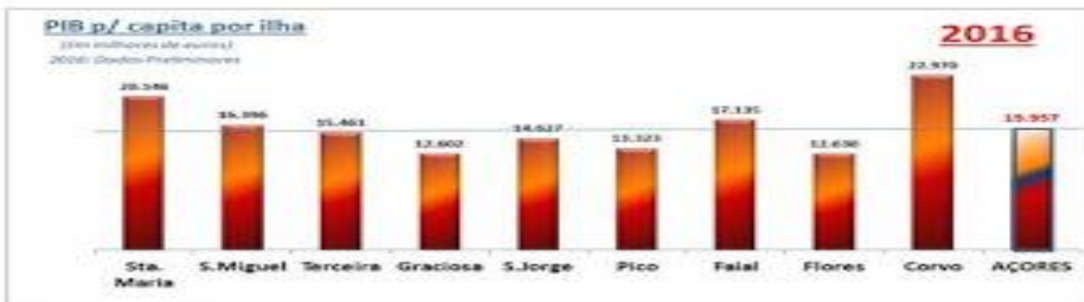
A maior parte destas vendas é destinada ao continente português, totalizando 167 mil toneladas, enquanto para os países estrangeiros apenas saem, cerca de 6 por cento. No primeiro trimestre de 2018 a comercialização de produtos lácteos diminuiu ligeiramente, mas as receitas aumentaram, em particular a manteiga que rendeu mais 28%.

## Corvo tem o PIB mais elevado dos Açores e São Miguel mais RS

No imaginário dos açorianos, há ilhas que têm sido privilegiadas e, portanto, fontes de maior riqueza e outras que têm sido esquecidas, logo mais pobres e com menos rendimentos.

O próprio discurso popular e político frequentemente se refere às 'ilhas grandes' e 'ilhas pequenas', percebendo-se claramente que não se referem apenas ao tamanho geográfico mas também à sua dimensão económica.

# Dados Estatísticos



Fonte: SREA e INE

O fenómeno é sentido entre várias ilhas e, por vezes, dentro da própria ilha, quando tem mais de um concelho, mas todas apontam S. Miguel como a ilha com mais investimentos e com mais poder político e económico. Os números, porém, não confirmam essa ideia.

## S. Miguel com as maiores percentagens de RSI

O PIB per capita em S. Miguel não é muito superior ao das outras ilhas - e nem sequer é o mais elevado - e são os concelhos de S. Miguel onde se registam as percentagens mais elevadas de beneficiários do RSI (ainda recentemente se ficou a saber que esse número tem vindo a crescer, não estando esse aumento incluído no gráfico que se publica).

A ideia de que S. Miguel é a ilha com mais poder económico e mais investimento, vem de longa data.

Antes mesmo da autonomia, os terceirenses queixavam-se de que S. Miguel lhes tinha roubado as fábricas do açúcar e do álcool e, depois da autonomia, a ideia volta a sentir-se quando, depois de feitos os portos e outros investimentos estruturais nas ilhas pequenas, os investimentos se voltaram para S. Miguel que, na altura, tinha sido visivelmente penalizada.

Depois, essa ideia foi-se desvanecendo, muito pelo contributo das viagens de jovens que passaram a percorrer as ilhas nas competições desportivas e da generalização das viagens aéreas de membros e funcionários do Governo.

Mas, recentemente, com o crescimento do turismo, onde S. Miguel surge naturalmente com números de visitantes muito acima das outras ilhas e com a operação das low cost, praticamente apenas no aeroporto de Ponta Delgada, a questão volta a levantar-se.

A vincar este cenário, surge a passagem de cruzeiros no porto de Ponta Delgada, com eco especial nos dias em que passaram 5 e 4 barcos, acompanhando-se essas notícias de fotografias e imagens em que se vincava

# Dados Estatísticos



Açores

a espectacularidade do cenário e do número de pessoas nas ruas de Ponta Delgada e nos pontos turísticos mais importantes da ilha.

## Diferenças com Terceira

Há que reconhecer que o cais construído no porto de Ponta Delgada foi uma obra feliz, quer do ponto de vista estético, criando uma paisagem construída apelativa e foi também uma obra funcional, porque os turistas desembarcam praticamente no centro da cidade, ou têm os autocarros logo à saída, que os levam a passeios onde encham os olhos e as máquinas fotográficas de paisagens magníficas. Tem tudo para funcionar.

Ora, os terceirenses acham que esse movimento teria sentido, também, pelo menos em parte, em Angra do Heroísmo, podendo oferecer-se o facto de ser cidade Património Mundial e ter também paisagens e lugares de interesse turístico únicos como o Algar Carvão. Tanto mais que a determinada altura chegou a ser prometida a construção de um cais de cruzeiros na cidade, embora poucos acreditassem ser possível e o tempo veio a comprovar que não passou de uma promessa.

Há sugestões no sentido de utilizar o antigo cais de combustíveis dos americanos na Praia da Vitória, mas pouco consistentes e sem garantia de ser uma boa solução.

## Porque S. Miguel não tem o PIB mais elevado?

Mas, afinal o que faz com que S. Miguel não tenha um PIB mais elevado e porque tem o maior número de beneficiários do RSI?

Na verdade, quando se fala de S. Miguel em termos económicos e desenvolvimento, fala-se de Ponta Delgada e um pouco da Ribeira Grande, todos os restantes concelhos são mais pobres e têm menos recursos do que muitas das ditas ilhas pequenas.

Ponta Delgada é sede do Governo e vale pelo número de funcionários públicos, as restantes actividades, que poderiam ser fonte de riqueza, empresas públicas e privadas, apesar da sua dimensão, estão a passar dificuldades financeiras e por tal, a sua participação na economia foi ficando reduzida.

Naturalmente que, do mesmo modo a quebra na construção e na indústria foi mais evidente em S. Miguel e fez com que mais gente ficasse sem emprego e mais famílias tenham de recorrer ao RSI.

Acresce que S. Miguel é historicamente uma ilha de grandes desigualdades sociais e com situações de pobreza que já se faziam sentir antes da crise.

A Terceira, por outro lado, teve sempre uma economia socialmente mais equilibrada e durante os anos em que houve emprego na Base das Lajes existia um grande número de trabalhadores com vencimentos acima da média, constituindo um rendimento significativo, com a particularidade de ser dividido por quase todas as freguesias.

Todos os dias vários autocarros transportavam várias dezenas de trabalhadores de quase todas as localidades.

Essa situação contribuiu para esse equilíbrio.

Finalmente, as festas da Terceira - que tanto se critica -, são um importante suporte da economia da ilha, enquanto conseguem fazer movimentar diversas actividades e animam o comércio em diversas áreas. E não são apenas as festas das localidades, são também as festas das cidades de Angra e da Praia que movimentam quantias apreciáveis de dinheiro nos mais diversos sectores.

Apesar dos números, as pessoas não ficam convencidas e continuam a achar que o Governo e outras entidades privilegiam de forma muito evidente a ilha de S. Miguel e cada vez mais se afirma que se está muito longe do desenvolvimento harmónico que se preconizava.

Isto acontece, também, porque o discurso não é o adequado e porque as pessoas que têm poder de decisão conhecem mal as ilhas.

Vêm-nas sempre através dos filtros dos dirigentes, mas desconhecem o que as pessoas realmente pensam.

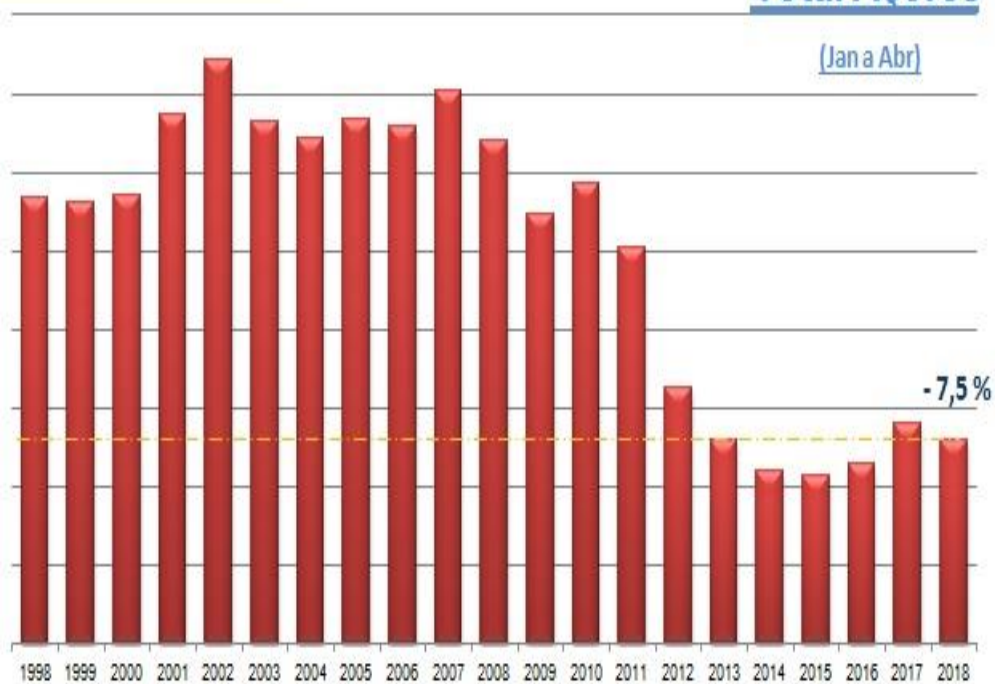
Texto de [Rafael Cota](#)

# Dados Estatísticos

## Venda de Cimento

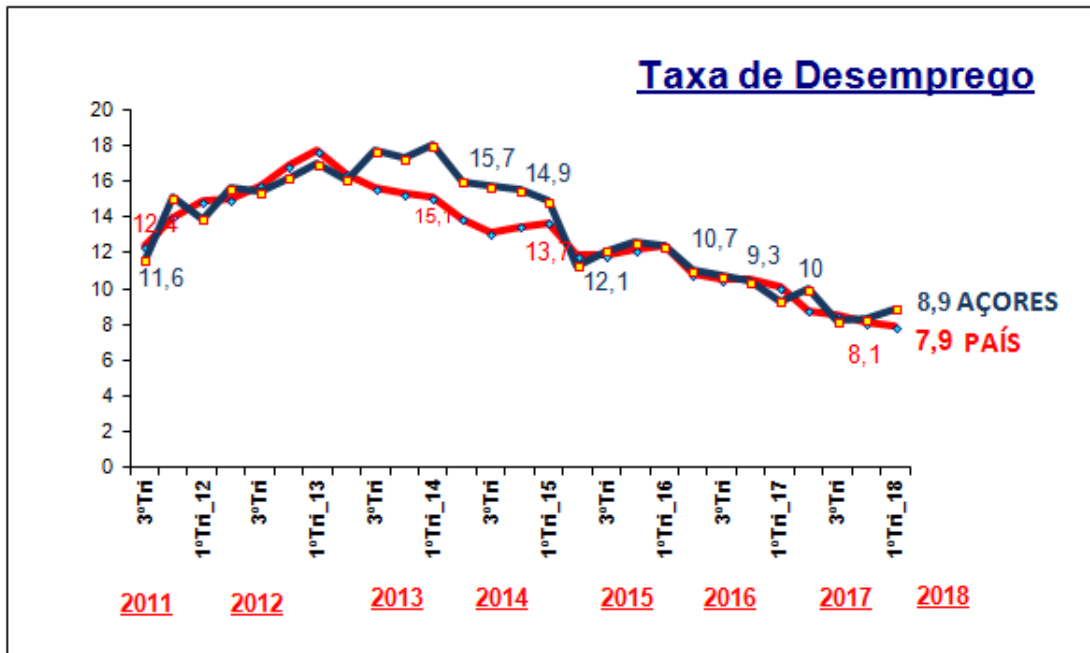
## Total Açores

(Jan a Abr)



# Dados Estatísticos

Açores



Sede  
Secções Açores

Angra do Heroísmo [Secção Coordenadora Regional]: Rua do Barcelos, 21/23,Sé, 9700-026 Angra do Heroísmo | Tel: 295 628 887 | Fax: 295 628 888 | E-mail: [sede@sintapazores.com](mailto:sede@sintapazores.com) | Site: [www.sintapazores.com](http://www.sintapazores.com)

Ponta Delgada: Rua Dr. João Francisco de Sousa, 20-1º, 9500-187 Ponta Delgada | Tel: 296 629 749 | Fax: 296 284 192 | E-mail: [pd@sintapazores.com](mailto:pd@sintapazores.com)

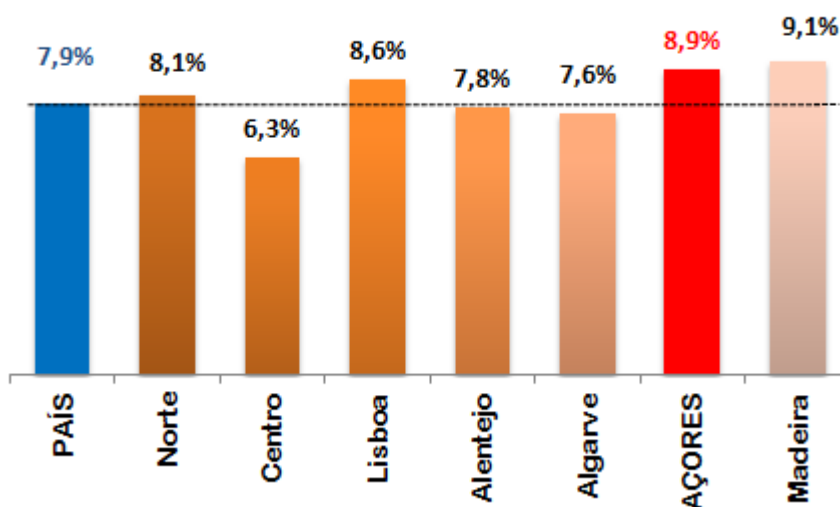
Horta: Calçada da Conceição, 11 r/c, 9900-082 Horta | Tel: 292 292 671 | Fax: 292 391 215 | E-mail: [horta@sintapazores.com](mailto:horta@sintapazores.com)

Lisboa: Rua Damasceno Monteiro, 114 | 1170-113 LISBOA | Tel: 21 01 22 600 | Fax: 21 01 22 699 | E-mail: [sintap@sintap.pt](mailto:sintap@sintap.pt) | [www.sintap.pt](http://www.sintap.pt)

# Dados Estatísticos

## Desemprego - Regiões

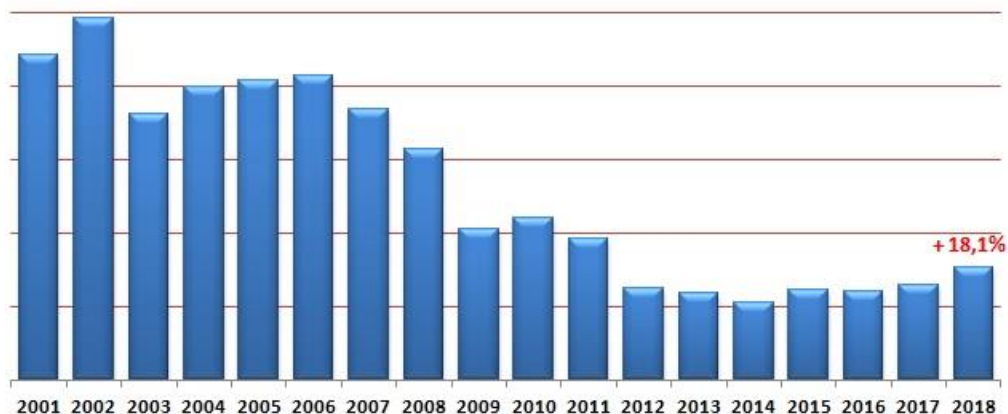
1T-2018



## Obras Licenciadas

## Total Açores

(Janeiro e Fevereiro)



## Quebra na Construção Civil prejudica economia e tem graves consequências sociais



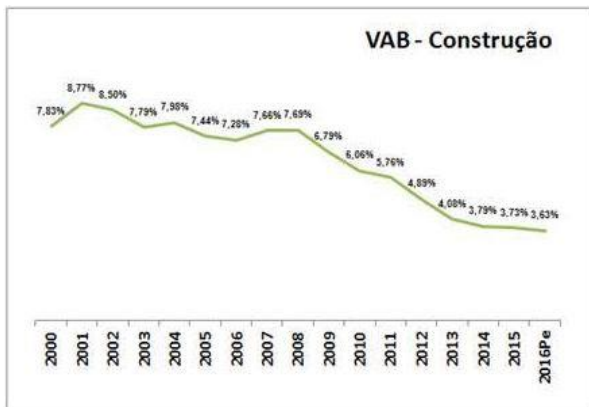
A construção civil nos Açores, que estará em debate, depois de amanhã, por iniciativa da Ordem dos Engenheiros da Região Autónoma dos Açores, registou uma das quebras mais acentuadas, nos últimos tempos, com reflexos na economia e consequências sociais nas famílias de menores recursos.

Se olharmos para os números, podemos ver que a construção já chegou a empregar cerca de 20 mil pessoas, estando neste momento com pouco mais de sete mil, depois de uma ligeira subida, com o desaguar da crise. Mas é nos números referentes ao Valor Acrescentado Bruto que esta quebra é mais visível, uma vez que chegou a representar 8,7 % do total do VAB dos Açores e hoje está 3,6%, ou seja cerca de um terço.

# Dados Estatísticos



Açores



Uma parte desta quebra é, sem dúvida, consequência da crise, que afectou o país e a região, mas há quem seja de opinião que existem causas de natureza administrativa e política que contribuíram, de igual modo, para que este decréscimo. A construção civil não tem efeitos apenas na economia, tem também reflexos nos sectores sociais mais débeis, de onde saem muitos dos trabalhadores, com consequências no agravamento das situações de pobreza.

Muitos dos trabalhadores que ficaram desempregados, por força da diminuição da atividade da construção e do consequente encerramento de empresas, foram compensados pelo subsídio de desemprego e pelo rendimento social de inserção, garantido de algum modo a subsistência das famílias. Mas, é diferente viver de subsídios ou ter um trabalho.

Essa terá sido uma das causas que contribui para o facto de os Açores serem a região do país com maior taxa de beneficiários do RSI. Em finais de 2017, no conjunto do arquipélago, 11.649 indivíduos recebiam Rendimento Social de Inserção, sendo a maior parte nos concelhos de S. Miguel, com valores entre 10 e 13%, em particular no concelho da Ribeira Grande com 20%, pela situação de Rabo de Peixe.

O presidente da Junta de Freguesia de Rabo de Peixe, Jaime Vieira, reconheceu, em declarações ao Diário de Notícias de Lisboa, que “o desemprego que se tem vindo a acentuar, devido à crise na construção civil e à perda de rendimentos na pesca constituem dois dos fatores que levam a um maior número de beneficiários”.

Hoje, é bem evidente que a quebra na construção civil é responsável por muito do desemprego que é sentido de modo particular nas localidades mais desfavorecidas.

Muitos se interrogam sobre as causas desta situação. Naturalmente que a crise e as dificuldades da banca em conceder crédito à habitação são a causa mais evidente, que atravessou, de resto, todo o país.

Sede  
Secções Açores



# Dados Estatísticos



Açores

Mas, o facto é que esta descida começou antes da crise e apesar de se notar uma ligeira recuperação na população empregada e na venda de cimento, não é ainda visível na criação de riqueza nem alterou o Valor Acrescentado Bruto, sentes sector.

Os empresários queixam-se de duas situações. Por um lado, a sugestão de privilegiar as empresas regionais nunca teve o devido eco nos departamentos governamentais nem nas autarquias, e a própria Associação representativa dos empresários quase não se ouviu.

Mas, para os empresários, o mais grave foi o lançamento de projectos com valores muito baixos, quase ao preço do custo, obrigando os empresários a aceitarem as empreitadas para manterem as empresas em funcionamento, mas as pequenas empresas, que faziam sub-empreitadas, essas não conseguiram sobreviver a esse esmagar dos preços e levaram muitos trabalhadores ao desemprego.

Ao que se diz, os departamentos governamentais e as Câmaras estariam a tentar com “essa economia” fazer mais obras. Podem até ter construído mais uns metros de estrada, mas isso contribuiu para uma maior perturbação social em várias ilhas.

*Texto e gráficos de Rafael Cota, para Diário dos Açores*

Sede  
Secções Açores

Angra do Heroísmo [Secção Coordenadora Regional]: Rua do Barcelos, 21/23, Sé, 9700-026 Angra do Heroísmo | Tel: 295 628 887 | Fax: 295 628 888 | E-mail: [sede@sintapazores.com](mailto:sede@sintapazores.com) | Site: [www.sintapazores.com](http://www.sintapazores.com)

Ponta Delgada: Rua Dr. João Francisco de Sousa, 20-1º, 9500-187 Ponta Delgada | Tel: 296 629 749 | Fax: 296 284 192 | E-mail: [pdl@sintapazores.com](mailto:pdl@sintapazores.com)

Horta: Calcada da Conceição, 11 r/c, 9900-082 Horta | Tel: 292 292 671 | Fax: 292 391 215 | E-mail: [horta@sintapazores.com](mailto:horta@sintapazores.com)

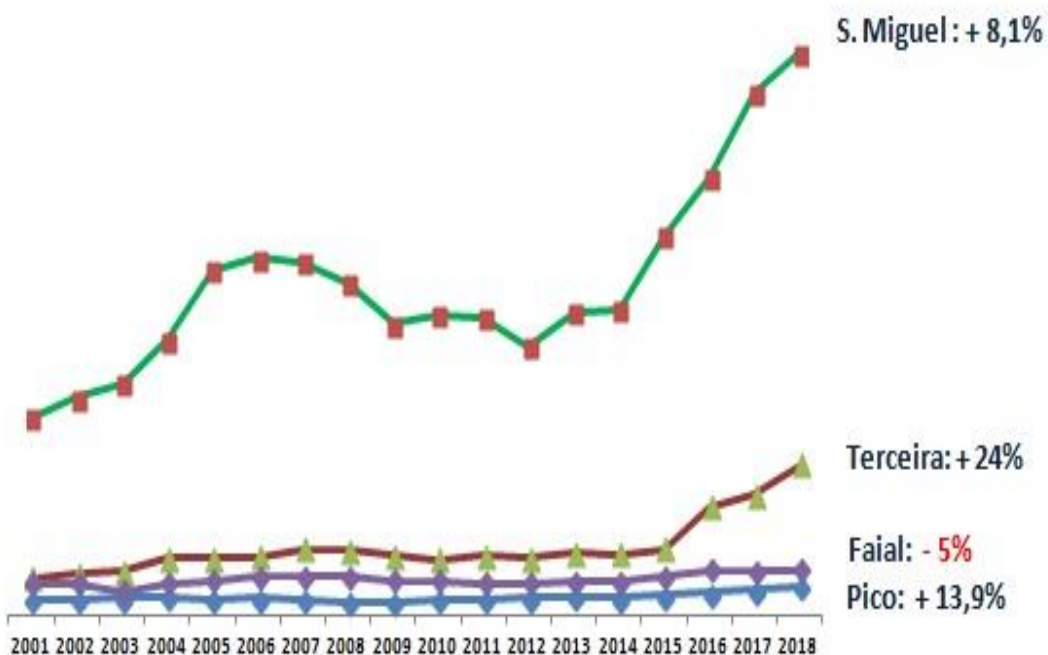
Lisboa: Rua Damasceno Monteiro, 114 | 1170-113 LISBOA | Tel: 21 01 22 600 | Fax: 21 01 22 699 | E-mail: [sintap@sintap.pt](mailto:sintap@sintap.pt) | [www.sintap.pt](http://www.sintap.pt)

# Dados Estatísticos

Açores

## Dormidas Evolução por ilhas

**Total Açores**  
**Janeiro e Fevereiro**  
**+10,5%**



Sede  
Secções Açores

Angra do Heroísmo [Secção Coordenadora Regional]: Rua do Barcelos, 21/23, Sé, 9700-026 Angra do Heroísmo | Tel: 295 628 887 | Fax: 295 628 888 | E-mail: [sede@sintapazores.com](mailto:sede@sintapazores.com) | Site: [www.sintapazores.com](http://www.sintapazores.com)

Ponta Delgada: Rua Dr. João Francisco de Sousa, 20-1º, 9500-187 Ponta Delgada | Tel: 296 629 749 | Fax: 296 284 192 | E-mail: [pdl@sintapazores.com](mailto:pdl@sintapazores.com)

Horta: Calcada da Conceição, 11 r/c, 9900-082 Horta | Tel: 292 292 671 | Fax: 292 391 215 | E-mail: [horta@sintapazores.com](mailto:horta@sintapazores.com)

Lisboa: Rua Damasceno Monteiro, 114 | 1170-113 LISBOA | Tel: 21 01 22 600 | Fax: 21 01 22 699 | E-mail: [sintap@sintap.pt](mailto:sintap@sintap.pt) | [www.sintap.pt](http://www.sintap.pt)

# Dados Estatísticos

Açores



Sede  
Secções Açores

Angra do Heroísmo [Secção Coordenadora Regional]: Rua do Barcelos, 21/23, Sé, 9700-026 Angra do Heroísmo | Tel: 295 628 887 | Fax: 295 628 888 | E-mail: [sede@sintapazores.com](mailto:sede@sintapazores.com) | Site: [www.sintapazores.com](http://www.sintapazores.com)

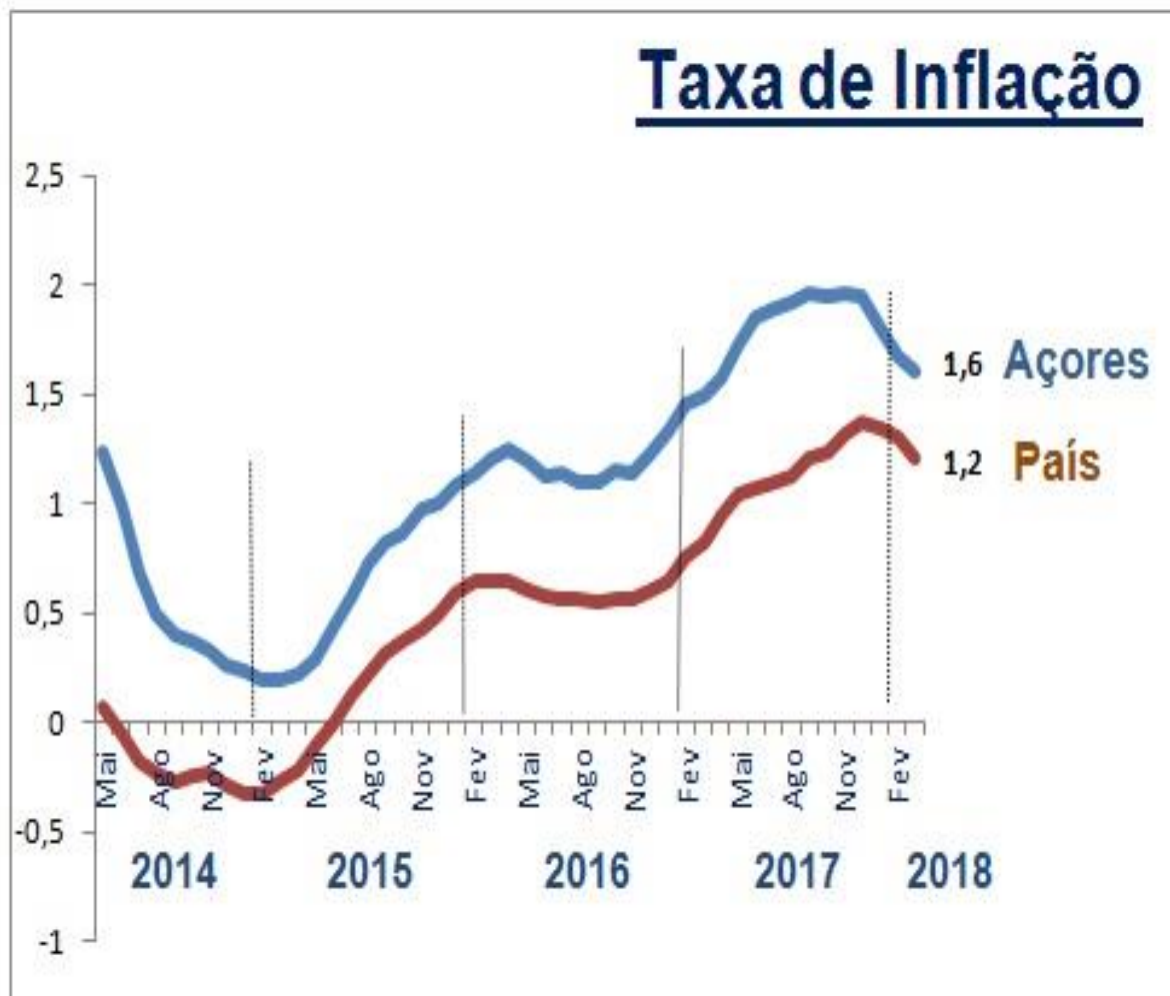
Ponta Delgada: Rua Dr. João Francisco de Sousa, 20-1º, 9500-187 Ponta Delgada | Tel: 296 629 749 | Fax: 296 284 192 | E-mail: [pdl@sintapazores.com](mailto:pdl@sintapazores.com)

Horta: Calçada da Conceição, 11 r/c, 9900-082 Horta | Tel: 292 292 671 | Fax: 292 391 215 | E-mail: [horta@sintapazores.com](mailto:horta@sintapazores.com)

Lisboa: Rua Damasceno Monteiro, 114 | 1170-113 LISBOA | Tel: 21 01 22 600 | Fax: 21 01 22 699 | E-mail: [sintap@sintap.pt](mailto:sintap@sintap.pt) | [www.sintap.pt](http://www.sintap.pt)

# Dados Estatísticos

Açores



Informação fornecida por Rafael Cota